

Fundamentos da Teoria dos Sistemas de Niklas Luhmann como condição de existência do estágio de correspondente de assuntos militares

SILVA, Jefferson Rodrigo da ¹
ALMEIDA JUNIOR, Claudinei de ²
GOMES JÚNIOR, Jonas ³

Resumo

O presente artigo trás para o debate os fundamentos da Teoria dos Sistemas de Niklas Luhmann como condição de existência do estágio de correspondente de assuntos militares. Realiza um sobrevoos sobre os fundamentos da comunicação e do conceito de sistema desde a antiguidade aos dias atuais. Nessa perspectiva discute-se o contexto brasileiro, apresentando alguns aspectos da Teoria do Sistema.

Palavras-Chave: Teoria dos Sistemas; Existência do Estágio; Militares.

1. Introdução

Os fundamentos da comunicação e do conceito de sistema têm sua origem personificada no filósofo grego Aristóteles. Na área da comunicação, assinala Sousa (2007, p. 27), ele criou o tradicional esquema emissor-mensagem-receptor, que mais tarde teria o acréscimo de mais dois elementos: o canal e o efeito. No que diz respeito ao conceito de sistema, Aristóteles é responsável pela seguinte máxima: sistema é o conjunto de partes que relacionadas formam um todo. Da antiguidade grega aos dias atuais, vários outros pensadores de diversas áreas do conhecimento estabeleceram esquemas para conceituar a comunicação e o que seria um sistema. Entretanto, não cabe discorrer neste artigo as evoluções conceituais, tendo em vista o objetivo maior, aqui, ser demonstrar que o Comando Militar da Amazônia (CMA) pode assegurar suas interações com parcela específica do público externo, sem prejuízo de qualquer natureza à instituição Exército Brasileiro, a partir do entrelaçamento de alguns aspectos da Teoria dos Sistemas de Niklas Luhmann no contexto da diferenciação entre sistema e ambiente.

Até pouco tempo atrás era impensável que uma Organização Militar do Exército Brasileiro pudesse desenvolver atividades afetivas que consistissem em trazer para dentro da instituição uma parcela de algum segmento do público externo com a finalidade de compartilhar a cultura organizacional militar. Hoje, isso é possível e se materializa, na região da Amazônia Ocidental, também, através do Estágio de Correspondente de Assuntos Militares (ECAM), evento que acontece anualmente no CMA e que tem como público-alvo os universitários de comunicação social das diversas Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Manaus,

¹ Mestrando do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: jrds2009@gmail.com

² Mestrando do Curso de Comunicação do Centro de Estudos de Pessoal-RJ. E-mail: jaf18808@gmail.com

³ Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Ufam. E-mail: jonasjr1@gmail.com

capital do Estado do Amazonas. Desta forma, entender o Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEX) enquanto um conjunto de possibilidades de ações organizadas, entender o CMA enquanto um sistema social na perspectiva Luhmanniana e o ECAM como interface entre a instituição Exército e a sociedade, faz-se necessário para se compreender o fundamento existencial do Estágio.

Sociólogo do século XX, Luhmann concebe o ser humano e a sociedade como sistemas auto-organizados ou “autopoiéticos”, “auto” que significa “si mesmo” e “poiético” que significa criação. O uso da palavra “autopoiéticos” é uma referência de Luhmann aos biólogos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela. Esta imersão na biologia é um exemplo da multidisciplinaridade que ele buscou ter para construir conceitos próprios à Teoria dos Sistemas. Luhmann também buscou elementos na física, na cibernética, na matemática, dentre outras ciências (KUNZLER, 2004, p. 128).

Portanto, ao associar os conceitos idiossincráticos desenvolvidos por Luhmann ao conjunto de normatizações na esfera da comunicação social do Exército Brasileiro, expressados pelo CMA com base no SISCOMSEX, pretende-se asseverar que o ECAM é uma atividade fruto do equilíbrio da relação entre o CMA, enquanto sistema social, e uma parcela do seu entorno complexo que é a sociedade.

O termo equilíbrio já era empregado no século XVII, no contexto do *balance of trade* (equilíbrio no mercado internacional), e também no final desse mesmo século, em referência ao desenvolvimento nivelado das forças armadas dos diferentes países europeus. O conceito pressupõe uma distinção entre estabilidade e perturbação, de tal modo que com o termo equilíbrio se enfatize o aspecto da estabilidade (LUHMANN, 2011, p. 60).

2. O Sistema de Comunicação Social no Exército Brasileiro

Não é de hoje que o Exército Brasileiro tem como um de seus subsistemas a comunicação social. Isso já demonstra, em certa medida, que houve um aumento da complexidade do sistema (Exército) devido à diminuição da complexidade do ambiente como consequência de uma maior abertura do sistema para com a sociedade. O ano exato das primeiras ações nessa área foi em 1951 com a criação da Divisão de Relações Públicas. Trinta anos mais tarde, mais precisamente em 24 de março de 1981, o Exército criaria o seu Centro de Comunicação Social com sede em Brasília, de acordo com a Revista Verde-Oliva (nº 211, 2011, p. 9). Dessa forma, a instituição começava a dar seus primeiros passos no campo da informação e do relacionamento direto com os mais diversos tipos de públicos.

O Exército Brasileiro é uma instituição presente em todo o território nacional. Pensando nisso, o Centro de Comunicação Social do Exército (CCOMSEX) planejou e desenvolveu o Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEX) com a finalidade de permitir, segundo o Manual de Campanha (2009, p. 24), a realização coordenada e integrada de um conjunto de atividades de Comunicação Social, executando ações previstas no Plano de Comunicação Social, estabelecendo, assim, um canal técnico entre os diversos escalões, racionalizando e tornando mais ágil os fluxos comunicacionais.

A estrutura do SISCOMSEX, que tem como órgão central o Centro de Comunicação Social do Exército, é formada por diversos componentes. Entenda-se componente, neste caso, como sendo as Organizações Militares do Exército espalhadas pelo Brasil. Um desses componentes, segundo a Portaria nº 101 do Comandante do Exército (2009, p.3), diz respeito ao universo dos Comandos Militares de Área, que são os principais quartéis do Exército em nível regional. No Brasil, existem 08 (oito) Comandos e um deles é o Comando Militar da Amazônia (CMA), com sede na cidade de Manaus. Sendo assim, o CMA é um componente do Sistema de Comunicação Social do Exército. Portanto e de acordo com Manual de Campanha (2009, p. 27), o CMA, a partir da sua Seção de Comunicação Social, tem como uma de suas atribuições a de executar ações previstas no Plano de Comunicação Social do Exército. Plano este que tem como orientação realizar o Estágio de Correspondentes de Assuntos Militares (ECAM) que, enquanto estratégia do SISCOMSEX, de acordo com a Revista Verde-Oliva (nº 238, 2017, p. 42), busca favorecer o objetivo estratégico nº 14 da diretriz do Comandante do Exército: ampliar a integração do Exército à sociedade.

3. O estágio de correspondente de assuntos militares

Previsto no Plano de Comunicação Social do Exército, o Estágio de Correspondente de Assuntos Militares (ECAM) tem como uma de suas finalidades a de apresentar o Exército Brasileiro ao público civil universitário da área de comunicação social. No caso do Comando Militar da Amazônia (CMA), o ECAM acontece uma vez ao ano e é composto por duas fases: na primeira, os voluntários passam 05 (cinco) dias imersos na cultura militar. Nesta etapa, são proferidas palestras, visitas às principais Organizações Militares do Exército em Manaus, oficinas de sobrevivência na selva, primeiros socorros e de cobertura jornalística em área de operações militares, além da ordem-unida e, por fim, um pernoite na área de selva do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS). Os que obtiverem melhor desempenho poderão prosseguir para a segunda fase, quando é montada uma central de mídia no CMA, para que os estagiários possam desenvolver atividades atinentes à comunicação social durante uma

operação real do Exército na Amazônia Ocidental, a Operação Ágata, com duração de 15 (quinze) dias. Ao final, os universitários recebem dois certificados, de 30h (trinta horas) cada, para fins de contabilização de horas junto à Instituição de Ensino Superior.

Para que o Estágio aconteça, há uma mobilização dos militares da Seção de Comunicação Social do CMA, para garantir o bom desenvolvimento da atividade. Neste sentido, é confeccionada uma ordem de serviço que tem a função de programação aos estagiários e de distribuição de responsabilidades às seções e unidades do Exército envolvidas no processo. Nela, trata-se de assuntos como, por exemplo, os dias e horários das oficinas e palestras, os horários da alimentação no refeitório, os horários de deslocamento para as visitas às unidades militares constantes na programação, como se preparar para adentrar na selva, dentre outros.

A condição para participação do Estágio é ser universitário, cursando comunicação social em qualquer período letivo, em qualquer das três principais habilitações (jornalismo, relações públicas e publicidade e propaganda) e de qualquer universidade do Estado do Amazonas. Para isso, o CMA envia um ofício para cada universidade que possui algum curso de comunicação social. A partir deste momento, a inscrição fica disponível no site do Comando do CMA. Geralmente, para a primeira fase são selecionados 30 universitários. São dois os critérios de seleção: 1) por ordem de inscrição e 2) por proporção do total de inscritos de cada instituição de ensino superior. O processo de inscrição só inicia depois que os militares da Seção de Comunicação Social do CMA passam, pessoalmente, por todas as universidades/faculdades habilitadas divulgando o Estágio. Durante a visita, é passado verbalmente o que já consta no ofício enviado às universidades: o dia e horário de início e término das inscrições. Geralmente, a ficha de inscrição fica disponível no link “sala de imprensa” do site do CMA das 14h da segunda-feira, até às 12h da sexta-feira, de uma mesma semana.

4. O Comando Militar da Amazônia enquanto organização

Segundo Robert Srouer (2012, p. 108), instituições são organizações dotadas de certa estabilidade estrutural e respeitabilidade social como, por exemplo, a Igreja Católica e as Forças Armadas. Nesse sentido, pode-se enquadrar o Comando Militar da Amazônia (CMA) como sendo um dos exemplos dado pelo autor, tendo em vista o CMA preservar os princípios da hierarquia e disciplina (estabilidade estrutural) desde sua fundação, e a legitimidade que a instituição Exército Brasileiro goza perante a sociedade brasileira (respeitabilidade social), conforme pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em sete capitais do Brasil mais o Distrito Federal e cujo resultado foi divulgado em outubro de 2016. Nela, as Forças

Armadas aparecem com 59% e os políticos 7% no que diz respeito ao critério de confiança da população.

Imergindo na área da Teoria da Administração, pontualmente no que diz respeito à evolução das organizações, constatam-se algumas características que levam o Exército Brasileiro e suas organizações, dentre elas o CMA, a serem taxadas, essencialmente, como organizações tradicionais. De acordo com Antônio Cury (2000, p. 152), organizações desse tipo são tidas como sendo um sistema fechado, uma máquina simples, independentemente do seu meio ambiente externo.

Evidentemente, a sociedade vem evoluindo a largos passos nestas primeiras décadas do Século XXI. Um dos fatores que marca essa evolução é o surgimento de novas tecnologias que integram pessoas ao redor do mundo quase de forma instantânea. Esse impacto nas relações pessoais também atinge as organizações, que são levadas a reverem seus processos a fim de se adequarem aos novos padrões de relacionamento da sociedade. O CMA não foge à regra e tem no Estágio de Correspondente de Assuntos Militares (ECAM) uma forma de se relacionar com uma parcela da sociedade, no caso os universitários da área de comunicação social, de maneira impossível de se pensar 20 anos atrás.

5. Conhecendo Niklas Luhmann

Niklas Luhmann nasceu em 1927, em Lüneburgo, Alemanha, e faleceu em 1998. Luhmann dedicou sua vida inteira a um projeto ambicioso: criar uma teoria da sociedade contemporânea que pudesse explicar sua complexidade. A sua principal obra se chama “*A sociedade da sociedade*”, que foi escrita nos últimos estágios dos estudos de Luhmann. Sua primeira edição foi publicada em 1997, um ano antes do seu falecimento. Luhmann pretendia agregar um espírito multidisciplinar à sociologia, ou seja, trazer vários conceitos de outras áreas para formar uma teoria que fosse unificadora e que pudesse explicar a sociologia enquanto ciência. Em 1960, ele foi estudar Administração em Havard, nos Estados Unidos, onde conheceu um dos teóricos de grande evidência no mundo acadêmico à época, Talcott Parsons. Parsons estava desenvolvendo a Teoria dos Sistemas de Ações Sociais. Luhmann começou a estudar essa teoria e acabou por superar o seu mestre. Todo o pressuposto de toda a história de estudo de Luhmann partiu desse encontro com Talcott Parsons. Pode-se dizer que foi um encontro emblemático para a sociologia, pois Luhmann redirecionou tudo aquilo que havia estudado até então. Com base em teses de livros anteriores ele conseguiu seu pós-doutoramento, tornando-se um sociólogo propriamente dito. Em 1969, ele ocupou o posto de palestrante da Universidade de Frankfurt e, pouco tempo depois, foi indicado para ser professor na recém-

inaugurada universidade de Bielefeld, na Alemanha, onde ele atuou até a sua aposentadoria, em 1993.

Para muitos, Niklas Luhmann revolucionou a sociologia assim como Copérnico revolucionou a astronomia. Este descobriu que a terra não estava no centro do universo; aquele tirou o homem do centro da sociologia, colocando-o no seu entorno. Para Luhmann, o que ocupava o centro da sociedade era a rede de comunicação intersistêmica. Uma das palavras-chaves para Luhmann é complexidade. Ele entendia que o mundo era um complexo de variadas opções, um complexo de variadas informações, um complexo de variados caminhos. Ao perceber isso, Luhmann se colocou a organizar essa complexidade através da Teoria dos Sistemas. Assim, Luhmann inaugurou um estilo de pensamento não linear, pós-ontológico, que vinha, justamente, andando de acordo com a ciência em geral, uma ciência pós-newtoniana, pós-mecanicista.

6. Teoria dos Sistemas: observações a considerar

Existem três pressupostos que precisam ser colocados em um primeiro momento, para que alguns dos principais aspectos da Teoria dos Sistemas de Niklas Luhmann possam ser compreendidos de forma clara ao serem relacionados com a condição de existência do ECAM. O primeiro pressuposto é reconhecer que a sociedade não é constituída por pessoas e sim por comunicação. O segundo é que, tendo em vista que a sociedade é formada por comunicação, não há delimitações geográficas nem de períodos, ou seja, a comunicação perpassa o tempo e o espaço. Por último, o terceiro pressuposto diz respeito ao objeto da teoria de Luhmann. Para ele, nem sistema, nem ambiente isoladamente, o objeto estava centrado na diferença entre sistema e ambiente. É nessa diferença onde o ECAM se hospeda, existe.

Em tempo e não menos importante que os pressupostos supracitados, é preciso também colocar na ponta do lápis os quatro tipos de sistemas desenhados por Luhmann na construção de sua teoria, a saber: sistemas não-vivos, sistemas vivos, sistemas psíquicos e sistemas sociais. Para fins deste artigo, faz-se necessário grifar apenas o último, o sistema social. Isso se justifica pelo fato de que vai ser na relação entre o sistema social, o Comando Militar da Amazônia (CMA) e seu entorno, os universitários a partir das Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Manaus, que se dará a possibilidade de existência do Estágio de Correspondente de Assuntos Militares (ECAM).

7. A Teoria dos Sistemas e sua relação com o estágio

O sistema tem como uma de suas funções a organização de parte da complexidade do ambiente que será internalizada com o objetivo de evoluir o sistema. Essa complexidade ambiental é o que garante que o sistema se diferencie do ambiente, ou seja, há o estabelecimento de uma fronteira, a partir dessa diferenciação, da parte (um sistema social) em relação ao todo (ambiente) ou em relação a outras partes (outros sistemas presente no ambiente). Nesse processo, Rômulo Neves (2005, p. 18) diz que o sentido que o sistema dá em relação às informações presente no ambiente depende da função atribuída ao sistema e é o que diferencia a organização interna do sistema em relação ao restante da sociedade. No caso deste artigo, é associado ao Comando Militar da Amazônia (CMA), enquanto sistema, a tradução de que os universitários de comunicação social são as informações que constituem uma redução de complexidade do ambiente. Ressalva-se nessa metáfora que o CMA não tem apenas uma função atribuída como se é necessário ao entendimento objetivo desta metáfora. Mas, por ter no seu entorno várias possibilidades e os universitários, enquanto informações, serem apenas uma, é aceitável o entendimento de que o sistema reduziu a complexidade do ambiente sim, mas isso não significa interferir na capacidade de auto-reprodução do próprio sistema, ou seja, na autopoieses.

É importante grifar que o ambiente é passivo e o sistema ativo, pois não existe nada externo ao sistema que o modifique. É o próprio sistema que se modifica a partir da percepção e interiorização das possibilidades existentes no ambiente. Para ser mais preciso, a sociedade é composta por um número indeterminado de diferenciações simultâneas entre sistemas e ambiente, mas só as operações internas do sistema é que produzem seus elementos. Por exemplo, de acordo com Kunzler (2004, p. 128), tendo um sistema a função de fabricar medicamentos, ele não selecionará, no ambiente, informações que tratem de como produzir um bolo. Nesse sentido, pode-se concluir que tudo que não faz sentido a um respectivo sistema será descartado. Todavia, as informações descartadas continuam fazendo parte da complexidade do ambiente na condição potencial de ser internalizada ou não por outro ou pelo mesmo sistema no futuro. Sendo assim, o CMA percebe nos universitários uma possibilidade, que do ambiente serão internalizados. Contudo, não produzirão alterações na estrutura do sistema, porque são passivos. Não foram eles que decidiram ser absorvidos pelo sistema, foi o sistema que reconheceu neles uma possibilidade diante da complexidade do ambiente.

Compreendendo que a evolução de um sistema é consequência da sua autodiferenciação em relação ao ambiente, por isso considerado por Luhmann como operacionalmente fechado, e que o mesmo sistema é capaz de produzir sua própria estrutura, por isso considerado por Luhmann como autopoietico, pode-se inferir que o sistema tem como

desafio se adaptar a uma complexidade dual, ou seja, a complexidade do ambiente e a complexidade dele mesmo, pois a partir do momento que o ambiente se torna mais complexo, o sistema segue o mesmo caminho, embora sempre o ambiente vá ter seu nível de complexidade maior do que a do sistema. Esse aumento da complexidade do sistema o leva a se dividir em subsistemas. Trazendo para a realidade deste estudo, o Comando Militar da Amazônia (CMA), enquanto sistema social complexo, tem como um de seus subsistema a Seção de Comunicação Social, que faz a linha de frente com uma parcela específica do público das Instituições de Ensino Superior (IES) da cidade de Manaus, ou seja, com os universitários da área de comunicação social, como condição para a existência do Estágio de Correspondente de Assuntos Militares a partir do que Luhmann (2011, p.129) vai chamar de Acoplamento Estrutural, que nada mais é do que um instrumento conceitual para entender a relação do sistema com o ambiente. Grifa-se ainda que o subsistema Seção de Comunicação Social do sistema social CMA tem no seu entorno o público universitário da área de comunicação social das IES como sendo uma parcela diante de toda a complexidade do ambiente. Assim, Luhmann (2011, p. 131) comenta que o Acoplamento Estrutural "não está ajustado à totalidade do meio, mas somente a uma parte escolhida de maneira altamente seletiva".

8. Considerações

Apresentado alguns aspectos da Teoria do Sistema como, por exemplo, diferenciação, autopoiese e acoplamento estrutural, com o objetivo de relacioná-los e, dessa forma, localizar o Estágio de Correspondente de Assuntos Militares (ECAM) dentro de um contexto sistema/meio ou sistema/sistema, pode-se projetar a hipótese de que na relação entre o Comando Militar da Amazônia e seu entrono ou na relação com outro sistema, existe um risco em potencial à estrutura interna do sistema CMA. Nesse sentido, por mais que o ambiente seja tendencioso ao caos e a desordem, o sistema, na intrínseca condição de ser operacionalmente fechado, consegue enxergar possibilidades que não ponham em risco sua ordem interna, ou seja, é do “equilíbrio” entre os interesses do sistema e os interesses do meio ou de outro sistema, que se concretiza a existência do ECAM. Portanto, sendo o ECAM uma oportunidade do CMA se legitimar perante os universitários, não se pode negligenciar que o mesmo ECAM significa um risco às operações internas do sistema. Risco este sucumbido pela autopoiese, pois se assim não fosse o sistema se degradaria ou simplesmente não existiria, por não se diferenciar do ambiente.

Referências

ABNT. **NBR6023**: informação e documentação: elaboração: referências. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

ABNT. **NBR10520**: informação e documentação: citação em documentos. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

Comunicação Social. Manual de Campanha C 45-1, 1. ed. – Brasília: Exército, 2009.

CURY, Antonio. **Organização & métodos: uma visão holística**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2000.

Estágio de Correspondente de Assuntos Militares. **Revista Verde-Oliva**, Brasília, n. 221, p. 28-29, abr/maio/jun. 2011

Estágio de Correspondente de Assuntos Militares (ECAM/2017). **Revista Verde-Oliva**, Brasília, n. 238, p. 40-42, out. 2017.

KUNZLER, Caroline Moraes. Teoria dos sistemas de Niklas Luhmann. **Revista Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 9, n 16, 2004. Disponível em <<http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

LUHMANN, Niklas. **Introdução à Teoria dos Sistemas**, 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NEVES, Rômulo Figueira. **Acoplamento estrutural, fechamento operacional e processos sobrecomunicativos na teoria dos sistemas sociais de Niklas Luhmann**. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, Programa de Pós Graduação em Sociologia, São Paulo: USP, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-02102005-215154/pt-br.php>>. Acesso em 20 dez. 2017.

NORMAS para a Organização e o Funcionamento do Sistema de Comunicação Social do Exército (SISCOMSEX). Portaria nº 10 do Comandante do Exército – Brasília: Exército, 2009.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e da mídia**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

